

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

DEVOÇÃO HUMANA

O amor à Pátria é um sentimento espontâneo e congénito, que se manifesta em toda a pessoa normal. Só indivíduos degenerados podem ser estranhos a este sentimento. Todavia, nada perde por ser espontâneo e normal, pelo contrário torna-se por isso mais eficaz passando a sentimento reflectido, voluntário, deliberado.

O amor da Pátria é um *dever* e uma *virtude*. Instintivamente o homem ama a terra onde nasceu, o lar onde decorreu a sua infância e a sua juventude, os lugares onde passou uma parte considerável da sua vida e as pessoas em cujo contacto se formou ou moldou a sua personalidade.

Se muitas pessoas não sentem vivamente este amor da terra e do lar é porque os lares onde nasceram e viveram durante a sua infância se encontraram muito desorganizados ou porque não chegaram a ter aquilo a que verdadeiramente se chama um lar.

Mas para o homem normal, quando chega à idade de reflexão, o amor instintivo da terra, do lar, da terra-da-Pátria, torna-se um amor reflectido, uma disposição da vontade — entra na categoria dos deveres morais.

É que a Pátria passa a ser para ele mais alguma coisa do que a terra onde nasceu, o lar onde recebeu as primeiras impressões e sentiu os primeiros afectos; os horizontes alargam-se, e então a Pátria é a terra dos pais, a terra dos avós, é todo o país onde se fala a sua língua onde existe uma comunidade de ideias, de sentimentos e de aspirações.

Por conseguinte, o amor da Pátria não pode reduzir-se a meras exterioridades; tem alguma coisa de espiritual, de sagrado, ia a dizer de religioso, porque o verdadeiro patriotismo atinge as proporções de um verdadeiro culto.

E, assim como o amor da religião é capaz de produzir mártires, — heróis da fé — as-

sim também o amor da Pátria é capaz de fazer heróis que são os mártires de patriotismo.

Para tanto, necessário se torna amar a Pátria com devoção e sentir a *exaltação do dever patriótico*. E isto também se conseguirá pelo culto do dever militar, que é incompatível com todas as ideologias internacionalistas, anti-militaristas, pacifistas e até humanitaristas apregoando o desaparecimento das fronteiras e a fusão das nações e dos Estados na comunidade universal.

O *comunismo*, implicando essencialmente a negação do *patriotismo* tem que ser sujeito e combatido pela Mocidade Portuguesa como o erro dos mais perigosos e dos mais funestos ao interesse da Pátria.

A M. P., tendo em matéria de formação moral uma orientação definida, que é a educação cristã tradicional do país, trairia a sua finalidade e a sua organização, se pactuasse de qualquer modo com as ideologias anti-nacionais, ou anti-cristãs, designadamente como Comunismo. Nunca haverá de transigir.

Augusto Cunha

Chegadas

Vindo de Luanda, já se encontra com sua esposa e filho na sua terra natal, Moninhos Fundeiros, o nosso assinante, sr. Manuel Lopes Assunção, que ali permanecerá algum tempo com seus familiares. Agradecemos-lhe o pagamento da assinatura e retribuirmos os cumprimentos deixados.

No dia 22 do mês ontem findo chegou de África o nosso dedicado assinante, sr. Albano Henriques da Conceição, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, atitude que muito gostosamente fazemos realçar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

MAIS UM ANO

Entrou recentemente no 37.º ano da sua existência o nosso Jornal, que deste modo conta já uma longa vida ao serviço dos interesses mais sagrados do concelho e da região.

A todos os colegas e amigos que se têm dignado enviar-nos felicitações o nosso sincero muito obrigado.

Menina Marta Maria Agria Teixeira Forte

No Liceu Feminino de Coimbra concluiu recentemente o 3.º Ciclo dos Liceus a Menina Marta Maria Agria Teixeira Forte, gentil filhinha do nosso Director sr. Doutor Alberto Teixeira Forte, distinto Advogado nesta vila e de sua Ex.ma Esposa sr.ª D.ª Maria Henriqueta Agria Forte.

A quem sabia dos extraordinários dotes intelectuais da jovem estudante, faculdades a que ela alia um brio deveras exemplar e um não menos notável amor ao estudo, não surpreenderá a elevada classificação que ela obteve e que a isenta de exame de aptidão à Faculdade de Direito que cursará no próximo ano lectivo.

Por nossa parte apenas nos resta felicitar sinceramente a Marta Maria e fazer votos por que a sua boa estrela brilhe sempre mais e mais; aos ditos pais endereçamos os mesmos sinceros cumprimentos de felicitações.

Eduardo Augusto Mendes

Por ocasião da feira de S. Pantaleão cumprimentámos nesta vila, onde permaneceu alguns dias com seus familiares o nosso estimado assinante em Coimbra, onde é destacado armazenista de lanifícios, sr. Eduardo Augusto Mendes.

Rui Afonso Oliveira Lopes

Transitou para o 6.º ano do Curso Liceal este brioso estudante, filho do nosso prezado amigo sr. Afonso Lopes da Costa, professor, na vizinha freguesia de Vila Facaia.

Ao Afonso Rui que vem frequentando brilhantemente o Instituto S.º António, em Castelo Branco, os nossos parabéns.

Com a habitual animação decorreu a Feira Anual de S. Pantaleão

Nos passados dias 26, 27 e 28 do mês findo realizou-se nesta vila a tradicional Feira Anual, que emprestou a Figueiró alguma animação, sendo grande o número de feirantes que acorrem com os seus produtos.

Todavia, queixam-se estes e o próprio comércio local do escasso volume de transacções efectuado, o que se explica, em parte, pelas dificuldades cada vez maiores com que luta a economia regional, essencialmente agrícola.

Há, porém, outro facto que talvez mereça ser devidamente ponderado e equacionado no melhor sentido. Até há alguns anos atrás notava-se nos três dias da Feira extraordinária animação e sobretudo grande afluência de público que, a seu modo, comprando e divertindo-se, dava à vila um cunho especial de movimento, vida, cor, animação. Pois actualmente nota-se um contraste flagrante: os compradores andam num autêntico vaivém. Chegam, compram, se com-

pram, vêem o ambiente e regressam poucas horas depois a suas casas, mercê do elevado número de carreiras, eventuais, de camionagem que vai despejando a Feira.

Ora, e este o nosso ponto de vista, há que defender o interesse dos industriais de camionagem que, legitimamente, aproveitam estes dias para o seu revigoramento económico, mas há que pôr acima de mais o interesse da terra. E é aqui que perguntamos: a mais longa permanência do público entre nós não seria vantajosa para um substancial aumento de divisas nas caixas dos nossos estabelecimentos? Poderíamos aqui dar um alvitro que satisfaria os interesses de todos, mas preferimos relegar este assunto para quem de direito. O que nos parece é que não será descabido encarar-lo futuramente...

Festas de Verão dos

Bombeiros Voluntários

Como estava anunciado principiaram por ocasião da feira de S. Pantaleão as festas em benefício dos Bombeiros locais.

Nos dias 26 e 27 exhibiram-se nesta vila dois afamados ranchos folclóricos: Os Esticadinhos de Cantanhede e o Rancho Tá-Mar, da Nazaré.

Sobretudo este último foi muito apreciado, enchendo-se completamente o Rinque de Patinagem.

Também na noite de 27 se apresentou no mesmo recinto um grupo de Estudantes de Coimbra que ofereceu a numerosa assistência uma Serenata.

As festas continuarão no próximo dia 6, às 14,30 horas com grandioso Torneio de Tiro aos Pratos, para disputa de 12 taças de prata e valiosos prémios, e às 21,30 horas, com a exibição do afamado **Rancho Folclórico dos Riachos**, no Rinque de Patinagem, seguindo-se a distribuição de prémios e animado Baile.

Gervásio da Conceição Luís

De visita a seus pais encontra-se nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. Gervásio da Conceição Luís, que teve a gentileza de nos cumprimentar e a quem retribuimos as saudações.

Dr. Amílcar Agria

Encontra-se nesta vila este nosso prezado amigo, que se faz acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filho.

Apetecemos-lhes óptima estadia.

"Concepção Corporativista do Trabalho"

Artigo publicado em «A Regeneração» foi premiado

Concorrendo ao Concurso de Temas Sociais e Corporativos, com vários trabalhos publicados no nosso Jornal, conquistou o quinto prémio do referido Concurso o nosso colaborador sr. Federico Roby.

Sente-se particularmente honrado este órgão de informação com a certeza de ter correspondido a louvável iniciativa da Junta da Acção Social de colaboração com o Grémio Nacional da Imprensa Regional.

‘Aquele nosso colaborador endereçamos sinceras felicitações e fazemos votos para que continue a dignificar estas colunas com os seus artigos sempre tão oportunos e esclarecedores.

Um passeio a Sevilha

Tinha sido informado até por pessoas da minha família de que a alimentação, em Espanha, era insuficiente e de paladar contraditório para portugueses.

O jantar, que nos foi servido, na noite da nossa chegada e as refeições dos dias da nossa permanência em Sevilha, desmentiram, cabalmente, as informações.

A comida era abundante e bem confeccionada. Nem eu nem nenhum dos meus companheiros passámos fome e todos comemos com apetite. Eu, a minha colega D. Hirondina e outros comensais tínhamos dieta mas em Sevilha, mandando-la *bugiar* e comemos invariavelmente de tudo que nos serviram, fazendo tábua rasa das consequências. Tínhamos e mente e seguimos a sentença que diz: «Uma vez não são vezes.»

E' claro que, agora em Portugal, temos de apertar a cravelha dietica para restabelecimento da lei da compensação. Por isso, cá estou eu agora a peixe e hortaliça com menos de meio sal a todas as refeições e todos os dias. Fui guloso...

Regressámos à Pátria inteiramente cativados pelas atenções, delicadeza e simpatia do pessoal maior e menor do Hotel. Na escala da delicadeza e da simpatia não podemos deixar de colocar, no ponto cimeiro, o chefe de mesa. Natural da Galiza, processou-se nele uma tão perfeita harmonia de dotes físicos e morais que não exagerei se disser que a gentileza tem nele um digno representante.

Depois do jantar, seguiu-se a distribuição dos quartos. Eu, minha irmã e mais três colegas, entre elas a D. Luzia, personificação da alegria, tivemos quartos no anexo por os não haver, em número suficiente na sede. Tive como companheiro de quarto o meu colega Rita. Os quartos satisfizeram-nos, inteiramente, em comodidade e asseio e a distância era apenas de três minutos. Arrumadas as bagagens nos respectivos quartos, aí vamos nós de vento em popa para um passeio nocturno por algumas artérias, praças e jardins da «Cidade de La Gracia.»

Não estava no nosso programa percorrê-la numa só noite porque uma cidade de 500.000 habitantes não cabe dentro de tal possibilidade.

As nossas intenções eram mais modestas: deambular um pouco para irmos armazenando alguns conhecimentos sobre ela.

O nosso primeiro objectivo era o Guadalquivir, rio que, como sabemos, banha a bela capital da Andaluzia, porque, quando da nossa chegada e nos dirigíamos para o Hotel, atravessámo-lo em duas das suas pontes e delé nos ficaram boas impressões embora incompletas.

Chegámos, de facto, ao Guadalquivir e aí ficámos algum tempo em atenta observação das coisas e dos aspectos mais salientes, após o que nos sentámos em bancos abertos na muralha que, do nosso lado, ladeava e ladeia o rio para trocarmos algumas impressões sobre o que já tínhamos visto de Sevilha.

Chegada a hora de recolher a penates, toda a caravana se levanta e, tendo por guia a esposa do meu Colega Pinhão, possuído

ra duma planta da cidade, aí vai ela pelo rumo indicado pela D. Carmen. A certa altura, alguém, no grupo, disse que iam por caminho errado, indicando-nos o que devíamos seguir. Por desconhecimento da cidade, não hesitámos e seguimos o novo rumo. Já tínhamos palmilhado nele algumas centenas de metros quando, por consulta feita à carta, verificámos, que não íamos bem. Procurávamos o Hotel e, afinal, o nosso afastamento era cada vez maior. Não houve outro remédio senão retroceder para o ponto de partida. Foi neste momento que rompeu, na caravana, uma casquinada de gargalhadas.

Não viamos nas ruas vivalma nem ao menos um policia da segurança pública que, no seu posto, velasse pela segurança e defesa de bens e pessoas e indicar o caminho seguro a visitantes perdidos.

Nas ruas, apenas sete ou oito noctívagos de Lisboa, tão à vontade, que davam a impressão de terem, como S. Fernando III, rei de Castela, conquistado Sevilha aos árabes e imposto aos seus habitantes hora de recolher.

Reconduzidos ao ponto crucial, retomámos a rota de que nos havíamos desviado e a D. Carmen, com a sua carta, nos havia indicado. Novo engano e novas gargalhadas mais estridentes do que as primeiras.

Nesta altura, já todos estávamos convencidos de que, embora passássemos o resto da noite a vaguear pelas ruas da linda cidade, o Hotel Francia devia ser uma espécie de Cabo Bojador oculto no Mar Tenebroso, antes de Gil Eanes o descobrir.

Felizmente, para os pobres mantas perdidos, apareceu-lhes um Gil Eanes, na pessoa de um jovem sevilhano a quem recorreremos. Ele, então, com amabilidade extrema, pilotou a barca até porto seguro, neste caso, o Hotel.

A propósito de se ter falado em policia, todos nós registámos este facto extraordinário: não vimos nas ruas, praças ou jardins policia em serviço o que nos leva a pensar que o povo sevilhano atingiu um grau elevado de educação. Só demos conta de policia sinaleiros.

Outra nota digna de registo: a invasão da cidade por uma numerosa hoste de grilos que, de noite, vimos a trepar pelas paredes, a caminhar nos passeios, nos quartos, nos pátios, enfim, por toda a parte. Em dado momento, toda aquela bicharada se pôe a cantar e, como é um orfeão sem maestro, não há harmonia e maviosidade no canto e a desafinação internal contende-nos com os nervos, irrita-nos.

Na minha primeira noite de Sevilha lá tinha, como não podia deixar de ser, na janela do quarto ou não sei onde, um *tenor grilal* que toda a santa noite esteve a cantar uma ópera selvagem em minha honra e na do meu companheiro de quarto o meu Colega Rita.

Durante duas horas não preguei olho tal o prazer, a emoção que a linda ópera estava produzindo na minha sensibilidade. O meu Colega não achou graça ao número e adormeceu logo. Ainda me levantei, para em acto de

Dr. Jorge Godinho Ferreira

Tendo prestado provas no concurso para interno-graduado da especialidade de oftalmologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi aprovado com elevada classificação o nosso querido amigo e conterrâneo, Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Por este facto, cumprimos o grato dever de endereçar a sua Ex.^a as nossas mais calorosas felicitações.

Nascimento

Deu à luz, na sua residência de Arego, uma robusta menina a sr.^a Prof.^a D. Alice Fernandes Baião, filha do nosso prezado amigo e destacado proprietário local sr. José Rodrigues Baião.

Podemos informar que mãe e filhinha se encontram bem e aproveitamos para felicitar, pelo ditoso evento, pais e avós, e desejar as maiores venturas à neófita.

António Nunes Agria

Em casa de seus pais, encontra-se a passar alguns dias de férias, com sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Nunes Agria que nos deu a honra da sua visita e actualizou a sua assinatura.

Por tudo os nossos agradecimentos.

Tiro aos Pratos

No campo de jogos desta vila terá lugar no próximo dia 6 do corrente um Torneio de Tiro aos Pratos, cujo produto revertirá a favor dos Bombeiros Voluntários desta vila.

O programa da competição, que catá a despertar o maior interesse não só neste como nos concelhos vizinhos, é o seguinte:

«Prova Principiantes», às 10 horas; «Prova de Ensino», às 14,30 horas; e finalmente a «Prova Turismo».

Em todas as provas serão disputados valiosos troféus

João Simões Vaz

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado Amigo e assinante, sr. João Simões Vaz, natural da freguesia de Chão de Couce, e há muitos anos residentes em Fernando Pó, onde tem sido conceituado comerciante.

Acompanhavam-no sua Esposa e Filha.

Os nossos agradecimentos pela agradável visita.

agradecimento, apertar a mão do *tenor*, mas não o vi.

De manhã, quando acordei, ainda a ópera continuava. Que tremendo esforço o pobre grilo fez para nos ser agradável ou então para chamar a *grila* que, naquela noite, não apareceu ao seu desconsolado derriço.

Se foi esta a razão, a ingrata devia ser severamente castigada porque o suplicio imposto ao seu amado foi injusto e desumano.

Continua

José Rodrigues Dias

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.^a publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Henriques de Matos e mulher Ilda de Assunção Abreu, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Prédio a Arrematar

Casa de habitação e quintal, sita em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, inscrita na matriz sob o art.^o 626 urbano, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.^o 33.434.

Vai à praça no valor de 72\$00.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Julho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Perelra Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.^o 1024 de 1 de Agosto de 1961

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.^a publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Henriques de Matos e mulher Ilda de Assunção Abreu, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Casa de habitação e quintal, sita em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo 626-urbano, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.^o 33.434.

Vai à praça no valor de 72\$00.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Julho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Perelra Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.^o 1024 de 1 de Agosto de 1961

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos para Lagares de Azelte



Capachos em Calro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Uma vida melhor com um frigorífico

GENERAL ELECTRIC

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

UMA LINHA COMPLETA DESDE 4.730\$00

'A venda nos Agentes

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

ESTABELECEMENTOS RADEL

Grandes facilidades de pagamento

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V.as Ex.cias a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.^a Feira

4.^a «

6.^a «

Sábado

2.^a Feira

5.^a «

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.)

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 62648

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações—a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Atenção

Comissões de Festas

Antes de contratarem qualquer aparelhagem sonora para animar os seus arraiais devem consultar os serviços da aparelhagem Ideal do Pontão.

Mesmo em localidades onde não haja energia eléctrica, esta aparelhagem pode apresentar um magnífico grupo de iluminação para o que está equipada com uma geradora de 5000V.

Aparelhagem aprovada para colaborar em festas religiosas. Ao microfone

Locutores Competentes

Organizações — Albino Martins, Pontão-Avelar
Telefone 41

Casa de Habitação

Vende-se com quintal e árvores de fruto à beira da E. N. a 200 metros do Bairro Municipal.

Informa esta Redacção.

SENSACIONAL

Agora à venda nesta vila SILVER MATCH «Luxe»

O Esqueiro Revolucionário a Gazcidla!

Basta retirar uma pequena tampa e terá lume! Acabaram-se as preocupações com cargas e todas as outras.

Garantia Ilimitada

Veja e experimente esta maravilha da Técnica no AGENTE OFICIAL

Livraria Académica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se

Casa da família Paiva David. Bom emprego de capital. Informa: Fernando Manuel Paiva Dias, em Figueiró dos Vinhos.

Ferramenta de Serralheiro

— VENDE-SE —

Completa, por motivo de o dono estar ausente. Esta Redacção informa.

Passagens para África

Embarque rápido garantido nos melhores Vapores

Tratar na Agência de Viagens

Jaime Paulo

Telefone 4 — ANADIA

Anuncie neste Jornal

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Em defesa da Cozinha Nacional

Os jornais publicaram, há dias, uma notícia, dimanada das competentes fontes oficiais, em que se esclarecem as condições a que deve obedecer o funcionamento das «pousadas» e outros estabelecimentos hoteleiros do Estado com vista à valorização da cozinha e doçaria regionais portuguesas e ainda a assegurar o fornecimento de vinhos da região devidamente qualificados.

Assim, os referidos estabelecimentos hoteleiros passarão a incluir, obrigatoriamente, na ementa de cada uma das principais refeições diárias um prato de peixe ou carne que constitua uma receita típica das respectivas regiões.

Estes, os termos gerais da notícia que importa relevar, pois, evidentemente se trata da justa valorização da cozinha portuguesa, em todas as suas inúmeras modalidades.

Na realidade, vai-se, pouco a pouco, perdendo o péssimo hábito de sacrificar por insólito snobismo, a admirável e inconfundível culinária nacional, em proveito da estrangeira, quase sempre longe do nosso paladar e familiaridade.

E' claro que não podemos nem queremos desprezar, em absoluto, a cozinha e doçaria estranhas, onde há muito e muito a aproveitar. O que desejamos significar é a necessidade de continuarmos em tudo a manifestar a nossa qualidade e singularidade de portugueses no concerto internacional.

E, exactamente, porque a arte culinária é, sem dúvida, uma expressão dinâmica de actividade turística entendemos que compete à Radiodifusão, através das suas rubricas próprias, estimular e ensinar a nossa cozinha genuína.

O que já se tem feito neste sentido é considerável e de lou-

var — mas convém reforçar, por todos os meios ao alcance, esta campanha que encontra na expressão radiofónica um excelente veículo de penetração e de aliciente esclarecimento.

Do muito que temos presenciado, a este respeito, nos leva a concluir da conveniência de se reforçar um tal magistério (chamemos-lhes assim), uma vez que o público por ele se mostra interessado e disposto a seguir convictamente, tão sugestivas lições.

Eis, pois, alguns breves comentários que se nos afiguram oportunos e susceptíveis de justa consideração.

Panorama Desportivo

Figueiroense

A Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos convocou para uma reunião a realizar pelas 21 horas de ontem no Salão da Casa do Povo — para o efeito gentilmente cedido — todos os Sócios, simpatizantes e atletas.

Destinava-se tal reunião ao tratamento de vários assuntos do maior interesse para a Colectividade, nomeadamente o problema da participação no próximo Campeonato Distrital.

Pois aconteceu isto, apenas: além da Direcção, compareceu escassa meia dúzia de pessoas, exactamente aquelas cuja presença ou ausência não teria reflexos no êxito da reunião, que, logicamente, se não chegou a realizar...

Damos a notícia sem quaisquer comentários. Deixamo-los a cargo dos prezados leitores.

Assinaturas pagas

Fernando Simões Pires, Manuel Lourenço, Café Cardoso, 2.º Sargento António Cipriano, Aníbal Guimarães M. Medeiros, António Lourenço, Luís da Silva Feitor, Dr. Sérgio dos Reis, José Mendes Lima, Sociedade C. Figueiroense, Manuel António Jesus Nunes, José da Silva Mendes, Sebastião Rodrigues, Florindo Simões Ferreira, Dr. Manuel Alves da Piedade, Arrorindo da Conceição Coelho, Jacinto David dos Reis, Bernardino Grácio Correia, Manuel Clemente Baptista, António Carvalho, José Lucas Prior, António Luís, Tenente Manuel Simões Rosa, José Augusto, José da Silva Simões, Manuel Martins e Silva, Luís da Silva, João Luís Nunes, José da Conceição Alves, Joaquim da Costa Angelo, Dr. José Emídio de F. Medeiros, José Augusto Medeiros, Adelino Gonçalves Estevão, Manuel Alves Ferreira, Dr. Manuel Fernandes Medeiros, Acácio dos Santos Simões Arinto, José Emídio Godinho de Oliveira, António da Costa Simões, Alfredo Dias Curado, José do Rego Jacob, Emídio Moreira, Alberto Mendes Rosa, João Simões Nunes, Joaquim Mendes, António Simões, Eduardo Nunes de Carvalho, Adelino Napoleão, Alberto Jorge Marques, Padre Manuel Gaspar Furtado e António Rodrigues Lopes.

Do Ultramar SANTOS-BRASIL

Falecimento

No passado dia 8 de Junho faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos, natural do lugar da Silveira, freguesia do Espinhal e viúva do sr. Domingos dos Santos.

Deixa os seguintes filhos: António dos Santos, casado com a sr.ª D. Carolina dos Santos; Manuel dos Santos, casado com a sr.ª D. Belmira Tavares dos Santos; Jaime dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos; D. Carolina de Jesus Fonseca, viúva do sr. Manuel Fonseca Júnior; D. Conceição Quintas, casada com o sr. Vergílio Simões Quintas; e sr. Francisco dos Santos, solteiro, sócio da Firma Vicente J. Tavares & C.ª L.da.

Deixa ainda muitos netos e numerosos bisnetos.

O funeral realizou-se no dia imediato do Necrotério da Santa Casa da Misericórdia para o cemitério do Paquetá, nele se incorporando muitas pessoas de todas as categorias sociais que assim renderam à extinta, muito apreciada pelas excelsas virtudes do seu coração, a sua derradeira homenagem.

«A Regeneração», na pessoa do seu Correspondente, apresenta à distinta família enlutada os seus pésames, pedindo simultaneamente as maiores desculpas por não ter comparecido, impedido por pertinaz doença que o reteve no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

De Arega

Festa de Nossa Senhora da Conceição

E' já no próximo dia 13 do corrente que terá lugar nesta sede de freguesia a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira local.

Os festejos serão abrilhantados pela afamada Filarmónica Figueiroense, cuja vinda está a despertar o maior interesse, conhecido como é o seu largo reportório.

Espera-se grande concorrência, tanto mais que o grande número de apetitosas fogaças dispensa os forasteiros do incómodo farnel.

A Missa Solene será ao meio-dia, seguindo-se a procissão e depois a continuação do arraial, com leilão de fogaças e quermesse, por volta das 15 horas.

Falecimento

Tendo chegado de Luanda há poucos dias, de visita a seus pais, faleceu no passado dia 29 o nosso amigo sr. José Brás que contava apenas 31 anos.

O seu panamento foi muito sentido pela população, pois que era pessoa muito estimada pelos seus bons sentimentos.

«A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

C.

D. Mirita Libório Meira

Encontra-se entre nós, com seu marido e filho, esta nossa assinante na capital, que teve a gentileza de renovar a sua assinatura, gentileza que muito agradecemos.

Falecimento

No passado dia 28 de Julho faleceu nesta vila, onde residia há alguns anos, a sr.ª D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu, de 72 anos de idade, professora primária aposentada e dedicada assinante deste Jornal.

A extinta, que vinha suportando atroz sofrimento com evangélica resignação, exercera durante longos anos o magistério no lugar de Villas de Pedro onde deixou numerosíssimas amizades, educando sucessivas gerações.

Nesta vila, onde granjeou igualmente largas amizades, era pessoa muito estimada pelo que a sua morte foi muito sentida.

A família enlutada e em especial a sua filha sr.ª D. Maria Aldina Fonseca de Abreu e seu irmão sr. Alfredo Coelho da Fonseca, expressamos as nossas condolências.

O Ministro da Defesa da África

do Sul visitou Portugal

A visita do Ministro da Defesa Nacional sul-africano que há pouco se verificou constituiu novo elo a estreitar as cada vez mais íntimas relações entre as duas nações amigas e vizinhas em África, onde os nossos problemas são os mesmos, temos, também as mesmas perspectivas, como igualmente as mesmas oportunidades, bem como a certeza de que ambos iremos longe, num futuro muito próximo.

O sr. J. Fouche pôde ver o que é a orientação política do Governo português em relação à sua qualidade de Governo de um País africano, tal qual nós somos.

Amador Simões de Abreu

Chegou à Barraca da Boavista acompanhado de sua esposa e filho a fim de passar alguns dias de férias com seus sogros este nosso estimado assinante, residente em Lisboa.

Retribuimos-lhe os cumprimentos deixados.

Direcção do Distrito Escolar de LEIRIA

AVISO

Os regentes de postos escolares, que pretendam beneficiar do disposto no art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 43 369, de 2 de Dezembro de 1960, devem entregar, de 1 a 15 de Agosto, nas escolas do magistério primário onde desejem matricular-se, além do respectivo requerimento, os seguintes documentos:

a) — Certidão de nascimento, pela qual se verifique que têm idade inferior a 35 anos, referidos à data de 8 de Agosto;

b) — Documento comprovativo da habilitação mínima do 2.º ciclo liceal ou equivalente;

c) — Certidão comprovativa de que prestaram, pelo menos, cinco anos de serviço qualificado de suficiente.

Movimento de Assinaturas

Pelo nosso assinante sr. Jacinto David dos Reis foi-nos paga nesta Redacção a assinatura do sr. Francisco Simões Agria, ausente em África.

— A assinatura do nosso prezado assinante sr. Eng.º Rui de Sousa Ferreira, residente em África, foi actualizada por sua mãe.

— Visitou esta Casa o Menino Jorge de Oliveira Campos distinto estudante e assinante do nosso Jornal que actualizou a sua assinatura.

— Do sr. João Rodrigues recebemos a importância relativa a mais um ano de assinatura do sr. José Rodrigues Ferreira, residente nos Casais de Arega.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Horácio dos Santos Oliveira, que aproveitou o ensejo para proceder ao pagamento da sua assinatura.

— Pelo nosso prezado amigo sr. Joaquim Mendes, da Graça, foi paga a assinatura do sr. Manuel Pinto de Lima, residente em Lisboa.

— Veio à Redacção, pagando a sua assinatura, o sr. António Rodrigues Ferreira, nosso leitor em Casal dos Ferreiros—Graça.

A todos nos confessamos muito reconhecidos.

Partidas

No paquete Uige regressou a Angola no passado dia 26 de Julho e após alguns meses de férias entre nós o nosso amigo, sr. Manuel Morais Antunes, que vai acompanhado de sua esposa e filha.

Desejamos-lhes óptima viagem e damos cumprimento ao pedido que nos fizeram para que apresentássemos, cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas.

Também no mesmo paquete e afim de se juntarem a seu marido, pai e irmão, o nosso assinante sr. Vasco João Ladeira, seguiram para aquela província ultramarina a sr.ª D. Leonete da Silva Ribeiro Ladeira, suas filhas e cunhada, menina Manuela Ladeira.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Para Lourenço Marques embarcou no dia 29 do mês findo o nosso assinante, sr. Manuel Lourenço que durante algum tempo permaneceu nesta vila em gozo de férias com sua esposa e filhos.

Em seu nome, apresentamos despedidas as pessoas das suas relações,

SALÃO PAIVA

Previne as estimadas Clientes que encerra os seus Salões de 14 a 27 de Agosto para férias.

Participa também que no próximo dia 1 de Setembro se encontra encerrado o Salão de Figueiró, em virtude de trabalhos a realizar em Avelar.

Agradece a continuação da Vossa preferência.

Paiva